



## **VISÃO INSTITUCIONAL**

**2020 - 2024**

**Candidata a Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Maria Fonseca da Costa**

**Candidata a Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ângela Cristina Krabbe**

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação é o principal elemento transformador da realidade social de um país. Educação transforma vidas, logo, transforma países. Um país só consegue trilhar caminhos sólidos, em direção ao desenvolvimento, se valorizar a educação, em todos os níveis. No caso da UNIVAP, o nosso comprometimento é fazer do nosso fim, o meio e nossa razão de existir: **EDUCAÇÃO SUPERIOR DE QUALIDADE PARA TODOS.**

Temos ciência que as Universidades Brasileiras Comunitárias, comprometidas com uma educação de qualidade e voltadas para sua comunidade, estão passando por um período de instabilidade, em função de políticas educacionais imediatistas, que resultaram em ação de Estado que possibilitou a entrada, no mercado educacional, de Instituições mercadológicas, que apostaram em investimentos baseados nas políticas de difusão da educação superior, nem sempre de qualidade. Obviamente, não há crime nenhum em investir dessa forma, o problema é que sem uma política que evidenciasse a importância de Instituições Comunitárias, como a UNIVAP, e que garantisse nossa permanência no cenário educacional, seria muito difícil conseguirmos nos manter fiéis aos nossos princípios de fundação.

Ao longo de sua existência, a UNIVAP vivenciou diferentes momentos socioeconômicos, que se refletiram em nossa organização, positiva ou negativamente. É nosso desejo trazer à tona essa história, para nos reinventarmos, sem fórmulas mágicas, mas cientes da necessidade do engajamento de todos dessa Instituição. Com a participação de todos e considerando as diferentes visões e compreensões sobre nossa UNIVERSIDADE, construímos, juntos, uma instituição de excelência para todos, alunos, docentes e corpo técnico administrativo. Importante ressaltar que resolvemos nos lançar nesse desafio, de candidatura à reitoria da Universidade, pois acreditamos que toda a experiência adquirida ao longo de nossa trajetória institucional permitiu conquistar ampla visão de toda a sua estrutura e, após cuidadoso estudo do mercado de ensino atual, vislumbrar as inúmeras possibilidades que se apresentam no atual momento para a UNIVAP.

Nesse sentido, esse documento está organizado na seguinte forma: apresentação do cenário institucional, de forma resumida, contextualização do cenário nacional e estadual sobre a educação superior no País, princípios norteadores da visão institucional, nossa visão institucional da UNIVAP, e considerações finais.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVAP

A UNIVAP, Instituição Comunitária de Ensino Superior, é a concretização do sonho de um grupo de pessoas do município de São José dos Campos, comprometidas com a

educação e o bem comum não só do município, mas também da região metropolitana do Vale do Paraíba. A partir da criação de Faculdade de Direito, em 1954, outros cursos foram sendo criados, até que, em 1992, a Instituição foi credenciada como Universidade, pelo Ministério da Educação e Cultura.

Desde então, nossa Instituição passou por diferentes períodos, que permitem, de forma genérica, a identificação de 4 fases.

- 1) FASE I: se iniciou em 1992 com o credenciamento da UNIVAP e vai até 1996, com a transferência de quase todos os cursos para o Campus Urbanova. Essa fase se caracterizou como um momento de crescimento da Instituição e disseminação regional de suas competências.
- 2) FASE II: pode ser temporalmente delimitada entre 1997 a 2003, é identificada com a fase que determinou a expansão da Universidade, por meio da criação de uma diversidade de cursos de graduação e do credenciamento de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Ao longo desse período, a UNIVAP chegou a ter mais de 12 mil alunos e a funcionar em 5 *campi* (Urbanova, Centro, Aquarius, Jacareí e Campos do Jordão). Nesse momento, a gestão institucional não percebeu o crescimento do ensino superior no país. O Brasil possuía 1.180 Instituições de Ensino Superior (IES), em 2000 e passou para 1.859, em 2003 e, em 2005 cerca de 2.165. Um aumento de 57% entre 2000 a 2003, e de 83%, entre 2000 a 2005. Para o município de São José dos Campos e Região do Vale, foi o momento de entrada de várias IES's de mercado, além de polos de EAD.
- 3) FASE III: de 2004 a 2011, foi um período de crise, marcado pela perda de alunos, crise econômica nacional e aumento da concorrência. Em 2000, existiam, no País, 19.987 vagas EAD oferecidas, e, em 2005, esse número passou para 423.411, um aumento de mais de 2.000%, em cinco anos. A ausência da adoção de ações para inovação na educação aliada à manutenção de políticas educacionais conservadoras e à ausência de investimento na educação à distância agravaram o cenário de crise institucional.
- 4) FASE IV: se iniciou em 2012, teve início com profunda mudança no sistema de gestão, implantação do novo Estatuto da Mantenedora, reposicionamento da marca UNIVAP, readequação do Estatuto e do Regimento da UNIVAP. As alterações implementadas permitiram que a, eleição para a reitoria contasse, com participação da comunidade interna, iniciando uma gestão democrática, entre outros avanços. O fortalecimento e a atuação dos novos colegiados internos resultaram em maior participação de todos os atores na busca por maior interação com a comunidade, com ações diversas ou parcerias com os poderes público ou privado. A UNIVAP tem tentado recuperar seu protagonismo local e regional assumindo uma forte IDENTIDADE INSTITUCIONAL ancorada no TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, que caracteriza o que de fato se espera de uma verdadeira instituição universitária

e permite a formação de profissionais cidadãos. Nessa fase, adota o slogan UNIVAP - UNIVERSIDADE DE VERDADE. No entanto, devemos ter consciência de que todas essas ações constituem um arcabouço das medidas que devem ser estrategicamente planejadas e rapidamente implementadas, sob o risco de novamente sermos surpreendidos e ultrapassados pelos grupos educacionais predatórios que se instalaram na região. Por isso, devemos todos ter em mente que ainda há muito o que ser feito.

Cada uma dessas fases, sem dúvida, refletiu o contexto socioeconômico do País. A UNIVAP deve se posicionar como uma Instituição de ensino superior sólida, de pequeno porte, com excelência acadêmica. Entretanto, ainda não conseguimos atingir esse patamar, pois estamos muito suscetíveis à forma como a comunidade local e regional nos enxerga. Precisamos ampliar a divulgação de nossa instituição, para fortalecer sua imagem.

Nesse sentido, como a UNIVAP deve caminhar? De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da UNIVAP, nossa Instituição “tem como missão executar de forma integrada atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a promoção do homem e sua inserção na sociedade e para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e harmônica”.

Deve-se ter em mente que a Reitoria deve seguir o PDI. Nesse momento, a UNIVAP está em processo de revisão desse importante documento, que está sendo construído e conduzido, de forma democrática, pela atual reitoria.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E EM SP**

Segundo o INEP (2019), o Brasil possuía, em 2017, 2.448 IES's, entre Universidades, Centro Universitários, Faculdades integradas e Centros de Educação Tecnológica, o que representou um aumento de 124% desde 2003. O panorama educacional no estado de São Paulo também reproduziu o cenário nacional, atingindo 611 instituições de ensino superior em 2017, contra 475 IES's existentes em 2003, com crescimento de 28%. No interior desse estado, esses números apresentaram um crescimento de 30%. No município de São José dos Campos, esses números são mais impressionantes ainda: em 2003, existiam a UNESP e o ITA, como IES's públicas, a UNIVAP como privada sem finalidades lucrativas e, UNIP e ETEP como IES's particulares. Segundo diferentes referências, incluindo o da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, em 2019, o município possui 44 polos de EAD e 14 IES's que oferecem cursos presenciais. Nos últimos 16 anos, observou-se crescimento de 1.000%, ou seja, atingindo 58 instituições. Sem dúvida, esses números impressionam e demandam uma compreensão maior dos processos educacionais de reposicionamento de nossa Instituição, para superar esse mercado predatório.

Assim, é mister que a UNIVAP encontre seu diferencial, uma forma distinta de fazer educação, com criatividade, em atendimento às necessidades do profissional que atuará no futuro, que está à nossa porta, sem, no entanto, comprometer a qualidade do ensino e a busca por uma formação humanista, ética e de qualidade.

Em relação ao profissional que a comunidade deseja e necessita, alguns pontos devem ser mencionados. Muito se tem falado na quarta revolução industrial ou Revolução Industrial 4.0. Segundo vários autores, as três primeiras revoluções industriais introduziram mudanças em relação à linha de montagem, acesso à eletricidade e tecnologia de informação. Essa “nova” revolução se apresenta como a “fusão do mundo físico, digital e biológico”, por meio de um conjunto de tecnologias. Isso aparece nas expressões usualmente acessadas: Inteligência Artificial, Robótica, Big Data, entre outras. São os novos conceitos de “Sistemas ciberfísicos, Internet das Coisas e Computação em Nuvem”. Associada a essa nova realidade, aparece a Educação 4.0, que se posiciona como a nova realidade de nossos alunos.

A Educação 4.0 baseia-se no conceito de “*Learning by doing*”, ou seja, aprender fazendo. Esse conceito apresenta a ideia de que todos nós, principalmente a geração atual, adquire o conhecimento de diversas formas, por meio de experiências, projetos, testes e muita ‘mão na massa’. Muitas profissões vão perder sua essência e funcionalidade, pois a Inteligência Artificial desempenhará essas funções no futuro, não muito distante. Novas profissões, como aquelas ligadas ao cuidar, ganharão espaço. Ou seja, precisamos apresentar novos formatos de aprendizado e favorecer a o surgimento de novas profissões aos nossos alunos. Se não nos movimentarmos agora, perderemos o “trem bala” do futuro.

É nessa direção que a UNIVAP deve se mover em direção à próxima década!

#### 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DESTA VISÃO INSTITUCIONAL

A presente proposta se baseia no artigo 1º do Estatuto da UNIVAP, aprovado pelo Conselho de Integração Universidade Sociedade- CIUS, da UNIVAP, conforme Resolução nº 12/CIUS/2014, e pelo Conselho Curador da Fundação Valeparaibana de Ensino – FVE, conforme resolução 03/CONCUR/2014. Segundo esse artigo, a “Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituição de Ensino Superior, de caráter comunitário, (...), e obedece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Esse artigo estabelece os princípios básicos da Universidade, ao reforçar a sua **identidade comunitária**, além de explicitar a natureza indissociável entre os três pilares que definem uma Universidade de fato, como a UNIVAP.

Com esse perfil a UNIVAP foi qualificada pelo MEC, por meio da portaria nº 662, de 5 de novembro de 2014, como **Instituição Comunitária de Educação Superior**,

recebendo, também o **Selo de Instituição Socialmente Responsável**, a partir de 2014, ininterruptamente.

Essa posição é importante, pois a origem institucional da UNIVAP é a comunidade onde se encontra inserida. Seus fins são educacionais, e a nossa área de atuação é o Vale do Paraíba e, em especial, o município de São José dos Campos. Reconhecer esse perfil, nossa identidade comunitária, nos posiciona de forma diferente diante do cenário da Educação Superior Brasileira.

## 5. VISÃO INSTITUCIONAL

A visão institucional para a próxima gestão da UNIVAP se baseia em **4 eixos** norteadores: **o ENSINO, a PESQUISA, a EXTENSÃO e**, nesse processo, o fortalecimento de nossa relação com **a COMUNIDADE**.

Não podemos esquecer os inúmeros avanços que tivemos, ao longo das gestões do Reitor Jair Cândido Melo, tais como: reestruturação dos colegiados, avanços na gestão, com aumento da participação dos membros eleitos para os colegiados representativos, investimentos nas diferentes Faculdades, ampliação do número de laboratórios, investimentos por meio de recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), aumento de parcerias com empresas, que possibilitaram bolsas aos nossos estudantes, fortalecimento e ampliação da internacionalização da Instituição, criando e disponibilizando mecanismos de intercâmbio para nossos alunos, abertura de novos cursos de graduação, liberdade de gestão para os diretores, entre tantas outras ações. Entretanto, precisamos seguir em frente, diante dos novos desafios estabelecidos pelas rápidas e constantes transformações no cenário educacional, novo perfil da juventude e exigências impostas pelo ambiente profissional. Devemos avançar e construir uma instituição que formará o profissional do futuro e urge nos adequarmos, em todos os aspectos.

O jovem tem chegado à Universidade com um cabedal de conhecimento e competências distintas. Mais proativo, utiliza ferramentas de busca de informação cada vez mais complexas, exige e busca o conhecimento que o insira no cenário da Educação 4.0.

Esse jovem não quer o ensino engessado! Quer ser desafiado, quer novas metodologias de ensino e novas matrizes curriculares. Isso é muito mais evidente na graduação do que nas outras etapas de formação. Portanto, é importante que a UNIVAP incorpore essas mudanças, tanto em relação aos cursos existentes, quanto em relação aos espaços de aula.

## A) GRADUAÇÃO

Conhecer as habilidades e competências necessárias a cada profissional, têm sido cada vez mais valorizadas pelas organizações no mercado de trabalho.

Em função das mudanças velozes no mercado de trabalho, torna-se urgente reestruturar as matrizes curriculares dos cursos de graduação. As alterações propostas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), devem ser incorporadas por diversas IES's no país. As competências, que dizem respeito à capacidade do ser humano demonstrar seu conhecimento na prática, estão aliadas ao conceito de habilidade e se referem ao saber fazer.

Portanto, a UNIVAP deve se posicionar nesse novo cenário da educação mudando suas práticas, sempre observando a excelência no ensino e a ética profissional. Urge a readequação dos cursos, com base em “habilidades e competências”. Esse é o ponto nevrálgico da graduação. É necessário mostrar o quanto é importante valorizar a formação dos nossos alunos, para seu futuro. Isso é prioritário, portanto, esse projeto será implantado embasado em estudos e em um prazo de até 3 anos, com o envolvimento de toda comunidade, que inclui docentes, técnicos-administrativos e alunos.

O fundamento do “currículo por competências” é a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes escolares, abandonando a preeminência dos saberes disciplinares para se centrar em competências supostamente verificáveis em situações e tarefas específicas. Essas competências devem ser definidas com referência às situações que os alunos deverão ser capazes de compreender e dominar. Somente após essas definições é que se selecionam os conteúdos de ensino (RAMOS, 2019).

É uma nova forma de trabalhar o ensino, o aprender, que ocorre por meio da troca e não da hierarquia clássica “professor sabe, aluno escuta”. O educador não é mais o único responsável pelo conteúdo, ele também é um intermediador do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a mudança de natureza curricular exigirá uma profunda reformulação didática, com a implementação de metodologias ativas, que devem ser assumidas como o melhor caminho, por serem técnicas que colocam o estudante como o grande responsável pela obtenção de conhecimento para si, com maior autonomia e participação.

Assim, serão desenvolvidos mecanismos para capacitação de docentes e corpo técnico-administrativo, para lidarmos com os desafios impostos pela nova visão de

aprendizagem, associada às mudanças curriculares propostas. Dessa forma, atividades como sala de aula invertida, aula baseada em problemas, desenvolvimento de projetos, estudos de caso, atividades desenvolvidas em times, são alguns exemplos que podem ser implementadas em nossa Instituição.

Para que isso se concretize, será disponibilizado um núcleo de apoio ao trabalho dos docentes e coordenadores, para auxiliar e dar sustentação a esse processo, disponibilizando treinamento nas novas práticas de ensino, centralizando a capacitação de nosso docente e atuando em consonância com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), estabelecendo indicadores que validem/permitam melhoria contínua no processo ensino aprendizagem. Esse núcleo visa facilitar o desempenho das funções dos docentes e coordenadores, auxiliando no planejamento de ações em diversos âmbitos, elaboração de projetos pedagógicos, nos processos de avaliação interna e externa e na formação de gestores e líderes. Ainda, deve ser periódico o treinamento do corpo técnico administrativo, com atividades de integração e aperfeiçoamento, visando a excelência no atendimento a toda a comunidade.

Será estimulada a criação de cursos em tempo integral, visando a maior permanência dos alunos na IES, para usufruir não só de sua infraestrutura, mas de toda alma institucional, embasada em análise detalhada do cenário profissional. Também serão desenvolvidos estudos para implantação de cursos com dupla diplomação, impulsionando o processo de internacionalização.

Em nossa visão, as atuais instalações serão readequadas para o maior e melhor aproveitamento possível, tantos dos espaços de sala de aula, quanto dos demais ambientes, permitindo trabalhos em equipe, com espaços para coworking, de forma a colocar nosso aluno diante do novo ambiente de trabalho. Temos que utilizar a expertise de todos os canais que auxiliem na implantação de conteúdos sob a forma de EAD, entre os quais destacam-se a UNIVAP VIRTUAL, a TV UNIVAP e o Laboratório de Comunicação (LABCOM), entre outros. Essa premissa atenderá ao preconizado pelo MEC quanto à flexibilização das matrizes curriculares, permitindo ao aluno a aquisição do conhecimento em diferentes ambientes, atendendo às suas necessidades.

A Instituição deve avançar celeremente com relação à Educação à Distância. Isso é emergencial, pois sabemos que uma EAD, bem estruturada e de qualidade, conquista adeptos, como já demonstrado pela UNIVAP VIRTUAL. Para tanto, estudos detalhados devem ser realizados para nortear esse trabalho e sua consecução.

Os alunos serão incentivados a desenvolver suas ideias dentro da Universidade, incentivando sua criatividade, associado à busca de possíveis parceiros para futuras novas unidades de negócio.

Temos que pensar alternativas de gestão que viabilizem nossas licenciaturas. A UNIVAP nunca desistiu de incentivar a formação de professores com qualidade. Nesse



aspecto, não podemos abandonar a formação de professores à sua própria sorte, simplesmente porque ser professor não desperta o interesse aos jovens. Essa é uma profissão tão importante quanto as outras. Assim, buscaremos todas as parcerias possíveis, tanto com o poder público, quanto com a iniciativa privada, desde que voltadas para o aprimoramento da formação de docentes de elevada qualidade.

O fortalecimento da aproximação com empresas, órgãos públicos e privados, sociedades de classes e organizações da sociedade civil, permitirão ampliar as oportunidades de estágio, no mercado de trabalho, tanto para alunos quanto para egressos. A expansão de parcerias com empresas e organizações, permitirão a captação e/ou licenças de uso de recursos, além de oportunidades de estágio e emprego. Todas essas ações deverão ser acompanhadas por indicadores que permitam verificar sua eficácia e eficiência no acompanhamento de egressos, possibilitando correções, se necessárias forem.

No sentido de apontar novos caminhos, outra ação a ser implantada de forma eficaz é viabilizar ao nosso aluno o cumprimento de créditos de mestrado, no último ano da graduação. Dessa forma, ele poderá obter seu título de Mestrado em até um ano após o encerramento de sua graduação, diferenciando-se em sua trajetória profissional. Esse mecanismo já foi aprovado pelo CONSUN–UNIVAP, mas ainda não foi implantado.

Outro ponto a ser trabalhado, está relacionado à verticalização entre os diferentes níveis de Ensino, visando a proporcionar percursos de formação para os estudantes que contemplem os diferentes níveis de ensino: básico, técnico, tecnológico e pós-graduação.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, deve ser continuamente fomentada, por meio de ações institucionais, tais como

- ✓ organizar eventos integradores tais como Feiras, Mostras, Seminários, entre outros.
- ✓ criar conceito/regulamentação/fomento/editais específicos para projetos indissociáveis.
- ✓ dialogar e negociar com as comunidades interna e externa para que os projetos atendam as expectativas/anseios.
- ✓ comunicar e divulgar as ações atualmente desenvolvidas na Instituição.
- ✓ envolver todos os agentes da comunidade, técnicos, docentes, alunos, comunidade externa, no fortalecimento da UNIVAP.
- ✓ criar grupos de trabalho interdisciplinares com metas e prazos definidos.

## **B) PÓS-GRADUAÇÃO**

Nossa pós-graduação *Stricto Sensu* tem obtido reconhecimento nos “rankings” nacionais e internacionais. Nas últimas 8 edições do “Ranking Universitário da Folha de São Paulo”, a UNIVAP se manteve entre as dez melhores instituições particulares do País em pesquisa.

Entretanto, na mesma linha da graduação, urge fortalecer nossos programas de pós-graduação, *Stricto* e *Lato sensu*, visando propiciar sua ampliação e amadurecimento. A pós-graduação *Stricto Sensu* é produtiva e se destaca no cenário das instituições públicas e privadas, entretanto devem ser promovidas ações para melhorarem seus conceitos CAPES. A proposta de novos cursos deve sempre apresentar caráter multidisciplinar, contemplando as diversas áreas de conhecimento institucionais, visando atender nossa comunidade e nossas competências.

É imperativo o fortalecimento dos grupos de pesquisa, na articulação com os programas de pós-graduação e os cursos de graduação. Um caminho a ser estudado para fortalecimento e financiamento dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* poderia se embasar nos cursos de *Lato Sensu*, criando um conhecimento prévio e uma base sólida para seleção de alunos com perfil, reconhecidamente, para docência e pesquisa. Assim, nossos alunos do *Lato Sensu* poderiam, caso queiram, desenvolver uma dissertação e, em um ano, finalizar o mestrado.

O fomento de novas parcerias com o governo, empresas, incubadoras e startups, entre outras, deve ser foco da IES, fortalecendo a pós-graduação, e em especial o mestrado profissionalizante na UNIVAP e incentivando a formação de outros programas com essa característica.

Em resumo, precisamos

- ✓ fortalecer os Programas de Pós-Graduação atuais, aumentar seus conceitos e fomentar a criação de novos cursos multiáreas;
- ✓ possibilitar a Dupla Diplomação para os cursos atuais;
- ✓ incentivar a criação de Cursos *in company*, para Mestrados Profissionais;
- ✓ possibilitar aos alunos de graduação, em seu último ano, cursar disciplinas em nível de Mestrado;
- ✓ fortalecer as cooperações acadêmicas e de pesquisa regionais, internacionais e locais;
- ✓ compartilhar a infraestrutura de pesquisa existente, por meio da racionalização no uso dos equipamentos e diminuição de custos;
- ✓ aperfeiçoar os mecanismos para captação de recursos externos.

### C) INTERNACIONALIZAÇÃO

**A internacionalização** é hoje condição intrínseca da excelência acadêmica e melhoria dos padrões de qualidade do ensino e pesquisa, por meio de bolsas ofertadas por nossos parceiros e demais instituições voltadas para a pesquisa e desenvolvimento. Nossos alunos devem interagir com o ambiente internacional, e uma das possibilidades se dá pelo intercâmbio, que se apresenta como uma oportunidade de sair do país, por esses meios. A troca com outras culturas, realidades e vivências é importante nesse sentido. A internacionalização já acontece, atualmente, na UNIVAP, por meio do intercâmbio, de seis meses, com ou sem a oferta de bolsa pelos nossos parceiros. O fortalecimento dos atuais laços internacionais, e sua ampliação, deve receber especial atenção em nossa administração, incentivando nossos alunos a expandir as fronteiras do conhecimentos e possibilidades de atuação no futuro.

Será incentivada a oferta de cursos de verão/inverno para atrair alunos do exterior e de outras instituições, ampliando a divulgação de nossa instituição nacional e internacionalmente. Mostrar que a UNIVAP é um local agradável e com infraestrutura adequada para desenvolver seus estudos, se aperfeiçoar ou atuar em programas de ações voluntárias.

A proposta de cursos com dupla diplomação, será, sem dúvida, prioridade, ofertando aos nossos alunos a possibilidade de ter um diploma reconhecido internacionalmente, pois o mercado de trabalho transcende os limites geográficos do País. Um profissional, hoje, deve estar apto para transitar em diferentes realidades econômicas, ambientais e sociais. Essa possibilidade é mais presente para algumas áreas, como as engenharias, direito e administração. No entanto, as fronteiras tecnológicas têm, cada vez mais, limites indefinidos e mutações constantes, incentivando a busca por tantas possibilidades quanto forem possíveis.

Em resumo, precisamos

- ✓ fortalecer e ampliar a inserção da UNIVAP no cenário internacional por meio de redes de cooperação que deverão considerar os diferentes núcleos geográficos e linguísticos;
- ✓ estabelecer acordos bilaterais de cooperação acadêmica, científica, técnica, didática ou cultural;
- ✓ criar programas de investigação conjunta nas diferentes áreas do saber (Direito, FCS, FCSAC, FEA, FEAU) favorecendo a qualificação institucional;

- ✓ promover a participação efetiva de estudantes, professores e pesquisadores em programas de mobilidade acadêmica internacional.

Precisamos buscar parceiros Internacionais para fomentar essa ação, como o Lions e Rotary, por exemplo.

#### **D) EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

Segundo a resolução nº 7 do Governo Federal, de 18 de dezembro de 2018, Art. 3º,

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O MEC propõe que a extensão esteja integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico e promovendo a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e os outros Setores da Sociedade.

A UNIVAP atua, desde sua criação, junto à comunidade bastante consolidadas, considerando suas origens “da comunidade, para a comunidade e pela comunidade”. Entretanto, ao longo do caminho tivemos fragilizada a nossa capacidade de diálogo com a Comunidade e de ajuda interinstitucional. Portanto é imprescindível resgatar e reacender as parcerias com nossa comunidade, para nos mantermos fiéis aos nossos princípios fundadores.

Nesse aspecto, há a necessidade de ampliar os ambientes de inovação e transferência de tecnologia, como também o número de projetos integradores que vinculem todos os **atores institucionais** aos processos de ensino, pesquisa e extensão. Importante, também, trabalhar a indissociabilidade desses três pilares, valorizando todos os projetos que impactem as comunidades, garantindo que todos os currículos contemplem essas ações e permitam a vivência pelos alunos da experiência inovadora de participar materialmente e presencialmente das mudanças decorrentes de suas atividades. Esse aprendizado marcará o resto de suas vidas.

Devem orientar as atividades de extensão, a valorização do desenvolvimento sustentável e a inclusão socioproductiva, criando e fortalecendo programas e projetos

voltados à organização social, empreendedorismo, tecnologia, dentre outros temas de interesse da comunidade local e regional.

Os Conselhos das diversas categorias, instituições públicas e privadas e até associações de bairros podem e anseiam em parcerias, pois dessa forma a carga fica mais leve e acessível para todos.

A figura a seguir apresenta, de forma resumida, as conexões que precisam ser restabelecidas em nossa Instituição.



*Figura 1. Instituições parceiras para a atuação conjunta com a Univap.*

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros aspectos devem, ainda, ser considerados, tais como: a ampliação dos ambientes de socialização, cultura e convivência; a promoção de eventos recreativos, desportivos e culturais abertos à comunidade externa; o fortalecimento da marca UNIVAP, a partir de venda de produtos customizados; apoio para atuação dos alunos como divulgadores da qualidade e excelência de nossa instituição, entre outros.

As Universidades brasileiras devem ser a base principal para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, solidária, competente e criativa. A UNIVAP, uma das maiores Universidades do Vale do Paraíba, deve servir à formação de estudantes críticos, empreendedores e criativos, que divulguem e produzam conhecimento

científico, cultural e técnico, além de promover estreito relacionamento com a sociedade.

Nosso papel na história do Vale do Paraíba deve ser resgatado, em consonância com o compromisso de formar profissionais adequados às demandas do mercado regional, de desenvolver tecnologias inovadoras e de desenvolver pesquisa de qualidade pela comunidade universitária nas diferentes áreas.

Compreendemos a Educação, nos diferentes níveis de ensino, como detentora do poder de transformar vidas e dignificar a cidadania. Sendo assim, a Universidade deve ser a expressão de uma sociedade pluricultural e democrática onde se efetivam o respeito às diferenças e a solidariedade.

Reforçamos que esse convite, para leitura das nossas propostas, que não são estáticas e imutáveis, e que surgiram da vivência na UNIVAP durante esses inúmeros anos que aqui trabalhamos, estão abertas a discussões e correções. Cada pequeno gesto ou dificuldade encontrada ou relatada, e cada sugestão ouvida dos atores institucionais, foi considerada na elaboração deste documento. Muitos poderão questionar se as metas propostas podem ser atendidas. A resposta é sim! Se trabalharmos como equipe, com nossos anseios em uma única direção, seremos capazes de juntos e unidos transformamos nossos sonhos em realidade!

***“Enquanto houver sonho, haverá sempre uma esperança renovada. E enquanto houver uma ideia, haverá sempre um futuro a ser construído”.***  
**Sebastião Barros Travasso**

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F. et al. (Orgs.). Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras. Campinas: UNICAMP, 2004.

ARAÚJO JR, Carlos Fernando; LACERDA. Juarez Marques. Análise e proposta curricular, com base em habilidades e competências, de um curso de pós-graduação lato sensu. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 10, n. 2, p. 199-218, 2013

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 04 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. [online]. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/básica-censo-escolar-sinopse-sinope>>. Acesso em: 04 de junho de 2019.

INSIDER – Inteligência de Mercado. Imagem Institucional. Disponível em: <<https://insider.com.br/servicos/imagem-institucional/>>. Acesso em: 15/02/2019.

Tribunal de Justiça do estado do Paraná. Identidade institucional. Disponível em: <<https://www.tjpr.jus.br/identidade-visual>>. Acesso em: 15/02/2019.

RAMOS, Marise Nogueira. CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curcom.html>> . Acessado em 22 de julho de 2019.

SAVARESE NETO, Eduardo. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Tudo que você precisa saber. Disponível em < <https://fia.com.br/blog/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>>, publicado em 13 de dezembro de 2018. Acessado em: 18 de julho de 2019.

UNESCO-Compendio Mundial de la Educación 2009. Comparación de las estadísticas de la educación en el mundo. Québec: UNESCO, 2009. 282 UNIVERSIA BRASIL. 2007. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/03/08/425719/desafiosda-incluso.pdf>.